

REFERENCIA:

NASCIMENTO, J.C.H.B.; GALVÃO, R.P.; REIS, J.S. O Analfabetismo funcional e seu impacto à utilização das informações. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Nº 186, p. 39-50, Nov/dez 2010.

BIBLIOGRAFIA DO AUTOR:

NASCIMENTO, João Carlos Hipólito Bernardes do, Bacharel em Ciências Contábeis Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade de Pernambuco, MBA em Gestão de Negócios pela Escola de Engenharia e Agrimensura da Bahia – EEA e Mestrando em Ciências Contábeis pelo Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças.

GALVÃO, Romério Pereira, Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, Especialista em Auditoria pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina.

REIS, Juliana da Silva, Licenciada em Letras-Português, pela Universidade de Pernambuco (UPE), cursando especialização pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

RESENHA:

O Analfabetismo funcional é responsável por um custo no intangível que acarreta em obstáculos para o desenvolvimento tecnológico, inibindo a inovação e a implementação de recursos para gerir uma boa administração. Hoje em dia com a grande gama de informações, conhecimento e, sobretudo como vai ser executado esse fluxo de informações, torna-se imprescindível a continuidade organizacional hoje em dia. A contabilidade tem grande destaque no processo de “mensuração e comunicação da informação econômica para permitir a realização de julgamentos bem informados e a tomada de decisões por usuários da informação” (HENDRISKEN e BREDA, 1999, p.135). Ela na verdade se torna uma ferramenta imprescindível na tomada de decisões. Porém quando a mensagem passada pelo setor contábil não é plenamente compreendido, onde existe falha ao ser passar a informação e principalmente em sua execução, os resultados são severamente afetado. É aqui onde

identificamos a figura do Analfabeto Funcional “[...] aqueles que, mesmo tendo aprendido a decodificar minimamente a escrita, geralmente frases curtas, não desenvolvem a habilidade de interpretação de textos[...]” (BOTELHO,2008). Esses indivíduos quando identificados entre usuários da contabilidade, gestores, coordenadores e empreendedores, pessoas responsáveis pela tomada das decisões com potencial de alterar definitivamente os rumos empresariais é onde se identificamos em potencial as perdas financeiras nas instituições ou comércios. É preciso que os empreendedores tenham um nível mínimo de compreensão nas atividades cotidianas;. De nada adianta conseguir certificados de graduação/especialização se o profissional não tiver domínio de habilidades aparentemente simples, mas no dia a dia são de extrema importância à produtividade, a certeza que a informação repassada pelo contador foi devidamente decodificada e acima de tudo executada. Ainda Segundo BOTELHO (2008): “Eles sabem ler, escrever e contar chegam a ocupar cargos administrativos, mas não conseguem compreender a palavra escrita. Bons livros, artigos e crônicas, nem pensar!”. Hoje em dia em que a demanda por profissionais e empreendedores que consigam alavancar os negócios, diariamente, potencializando os resultados esta cada dia mais vista, onde identificamos não uma grande taxa de desemprego, más sim a falta de profissionais realmente capacitados para assumirem esses cargos cada vez mais cheios de cobrança e conhecimento, onde a máxima prevalece que os bons nunca sobram. A amplitude do contador hoje nas empresas vai muito além do que apresentar a atual situação financeira, econômica e fiscal das organizações, contempla também a análise das informações geradas e passá-las de forma clara para que sejam compreendidas e executadas onde sua atuação de ser suficiente para fomentar a tomada de decisões assumindo assim um papel estratégico nas organizações contemporâneas. Como participante do processo de gestão empresarial, o profissional contábil deve fomentar o pronto estabelecimento de uma relação de confiança com seus clientes, contribuindo com informações relevantes e, principalmente, promovendo a maximização continuada da riqueza por intermédio da transferência de informações. O contador deve acabar com a visão imediatista do lucro e sair da sua zona de conforto, o seu papel vai muito além de gerar simples guias/ ou demonstrativos, deve antes de qualquer coisa, contribuir de

forma efetiva à continuidade das organizações e, de forma atrelada, fomentar a construção do país e do desenvolvimento econômico. O empresário por não ter acesso a toda essa informação pertinente de ser disponibilizada, remunera o contador de acordo com o que recebe ou aquilo que entende que recebe, em outras palavras, é implantado um ciclo vicioso onde ambos perdem. Deve ser iniciado com urgência um processo de aproximação entre contador/cliente, a fim de se formar uma parceria onde o sucesso e perpetuação do negócio do cliente esta diretamente ligado ao sucesso e rendimento do contador.